

Em Rodas de Vadios: a construção de *site* como forma de suporte pedagógico para o ensino da Capoeira nas aulas de História

Reinan Mota Costa¹

RESUMO

O objetivo deste relato é apresentar o percurso e os resultados finais da construção do *site* intitulado: “*Em Rodas de Vadios*”, que se deu como forma de apoio pedagógico ao ensino de Capoeira nas aulas de história. Nesse sentido, a proposta de construção e desenvolvimento de um *site* como conteúdo de apoio pedagógico para o professor de História e para a construção de atividades pedagógicas na capoeira foi idealizada, organizada e desenvolvida por nós como uma ferramenta educacional que permitirá trabalhar esses conteúdos, que partem da esfera da história cultural, política e social de uma herança afro-brasileira. Essa produção acadêmica torna-se algo muito pertinente para a historiografia brasileira, baiana e regional, principalmente para o ensino da cultura afro-brasileira. Utilizamos como suporte teórico autores que nos ajudam a entender os conceitos de ensino de história, novas tecnologias em sala de aula e o processo de significado da capoeira como um movimento social, cultural e educacional de lutas e resistências na sociedade. O *site* contém em sua estrutura discussões sobre o ensino da história, em geral, e elementos para o ensino da história da Bahia, o processo de construção da capoeira na Bahia e outros materiais relacionados a esses temas, que têm importante significado historiográfico, e que trazem consigo a possibilidade de transformar-se em suporte pedagógico didático por meio da mediação do professor. Para isso, utilizamos o apoio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC -, que nos permitiram desenvolver este projeto para aplicação no campo do ensino de História, configurando-se como uma oportunidade para o surgimento de outros trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Ensino de História. História da Capoeira. Novas Tecnologias. Ensino de História da Bahia.

“Rodas de Vadios”: website building as a pedagogical support for Capoeira teaching in History classes

ABSTRACT

The purpose of this experience report is to present the route and the final results of the construction of the website entitled: “*Em Rodas de Vadios*”, which was built as *a form of pedagogical support for teaching Capoeira in history classes*. In this sense, the proposal to build and develop a website as a pedagogical support content for the history teacher and for the construction of pedagogical activities on capoeira was idealized, organized and developed by us as an educational tool that will enable the teacher to work on these contents that depart from the sphere of cultural, political and social history of an Afro-Brazilian heritage. The website contains in its structure discussions about the teaching of history, in general, and elements for the teaching of history of Bahia, the process of building capoeira in Bahia and other materials related to these themes that have important historiographical significance, and which brings with them the possibility of being transformed into a didactic pedagogical support through mediation by the teacher. For this reason, we used the support of the new Information and Communication Technologies - ICT -, which enabled us to develop this project for application in the field of History teaching, configuring itself as an opportunity for the emergence of other academic works.

Keywords: History Teaching. History of Capoeira. New Technologies. History Teaching of Bahia.

¹ Graduado em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas Tecnologias Campus XVIII, Eunápolis - BA. Tem como área de pesquisa Ensino de História e o uso de Novas Tecnologias como ferramentas de suporte Didático/Pedagógico para o ensino de conteúdos voltados para temáticas Afro-Brasileiras nas aulas de História.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do processo de formação dos professores de História, eles sempre serão levados aos debates de enfrentamento sobre o ensino de História na sala de aula. E, durante esse processo, diversos questionamentos são levantados, refletidos e analisados nas seguintes perguntas: as teorias acadêmicas serão aplicadas na prática de um determinado projeto escolar ou aula? Quais serão os resultados alcançados durante a realização do projeto? Quais serão os materiais didáticos e suportes tecnológicos (celulares, *tablets*, computadores, entre outros) que podemos utilizar para a construção de uma aula significativa e eficiente? Quais são os possíveis de serem usados? Como devemos usá-los?

Ao analisarmos tais questionamentos, entendemos que nos adentramos no campo das demandas que estão voltadas para o ensino de história e seus desafios na construção do saber. Fonseca (2003, p. 60) nos afirma que há muito tempo a formação do professor de História se processa ao longo de toda sua jornada como docente, tanto de cunho pessoal, como profissional, pois este perpassava por diversos tempos vivenciados e espaços socioeducativos. Por isso, ao longo da sua trajetória, o professor de História tem a possibilidade de mergulhar por diferentes suportes pedagógicos que estejam a sua disposição, como letras de músicas e canções, textos acadêmicos ou populares (cordéis, cartas, jornais ou revistas), produções filmicas, vídeos, fotografias, entre outros suportes de vertente tecnológica (*tablets*, celulares, entre outros).

Dessa forma, desenvolver uma proposta de se construir uma ferramenta tecnológica (*site*) como um apoio pedagógico para o professor de História (mediador) se trilhará por meio da utilização e análise dos conceitos das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – que podem proporcionar caminhos para o ensino de História na sala de aula.

Nesse sentido, Lopes e Monteiro (2016, p. 238) nos mostram que os usos dessas ferramentas ainda se apresentaram como um caminho de controversas e desafios, pois estão carregados em suas práticas de uma didática pedagógica que, por muitas vezes, ainda está pautada em ações arcaicas e impositivas ao uso dessas TICs, e isso se ligará a um total fracasso educacional, mas que se analisado, extraído e mediado pelo professor, será possível obter um potencial que confluirá para o melhor desempenho do ensinar história em sala de aula.

De forma geral, com poucos “cliques”, temos em nossa frente milhares de informações que são acessadas de maneira rápida, sobretudo por meio dos *sites* de buscas, como Google, Bing, Yahoo, entre outros, que nos apresenta os milhares de páginas de informações que estão na rede virtual. É a partir desse processo de busca que caberá ao professor o papel de mediador em relação a todos os conteúdos que estão disponíveis por meio da rede virtual mundial de informação.

Segundo a visão de Kenski (2007, apresentada por Silva, 2014, p. 60), as novas tecnologias envolvem processos e produtos provenientes da eletrônica, microeletrônica e das telecomunicações, tendo como meio o espaço virtual e como matéria-prima as informações. Esse tipo pesquisa se diferencia das buscas nos fichários das bibliotecas ou em sistemas eletrônicos, ou ainda nas prateleiras das bancas dos jornalheiros, bem como nas coleções didáticas que eram e são comercializadas nas casas dos indivíduos. Essas ainda são algumas das formas dos professores buscarem informações para as suas aulas em sala. Ao abrir a possibilidade de se trabalhar com os alunos as TICs, o professor está inserido em sua vivência de ensino, o que se entende como uma nova linguagem digital que se aprimorará com o passar do tempo em sala de aula.

Estas tecnologias eletrônicas de informação e comunicação, baseadas na linguagem digital possibilitam informar, comunicar, interagir, aprender e constituem-se na “terceira linguagem”. (KENSKI *apud* SILVA, 2014, p. 60).

Partido desta perspectiva apresentada por Kenski (2007), objetivamos, então, construir um *site* que traz em sua plataforma virtual, fontes históricas (vídeos das rodas de capoeira na Bahia, fotografias de acervos dos capoeiristas, produções fílmicas de curta e longa metragem, textos acadêmicos e produções textuais populares que falem sobre a capoeira e o ensino de história) que evidenciam os saberes de experiências sobre a capoeira baianas que traz em si possibilidades ao ensino de história como materiais didáticos pedagógicos para serem discutidos e analisados em sala de aula.

É por meio desse apoio tecnológico (*site*) que intencionamos disponibilizar fontes históricas que mostrem práticas voltadas à capoeira baiana que foram e são realizadas em meio à comunidade em que esses indivíduos (alunos) estão inseridos no momento. Essas fontes, quando analisadas, trazem consigo uma singularidade, mas, também, uma variedade de possibilidades de análises e discussões para o ensino da história da capoeira, seja ela como uma luta que traz em seu processo de construção um histórico de resistência, representatividade do movimento negro, ou com sua relação com a religiosidade, sua musicalidade e as narrativas por meio de filmes, canções e produções textuais populares e/ou acadêmicas.

Mediante a todas essas análises e discussões, compreendermos que os professores de História podem trabalhar o ensino de história a partir da capoeira por meio de um *site*, nos diversos níveis do Ensino Básico (Ensino fundamental II e Ensino Médio), ensino que estamos objetivando atingir, todavia sabemos que também é possível o uso no Ensino Superior.

Nesse sentido, ao percorrer esse processo, o ensino de história por meio dos assuntos e conteúdos sobre a capoeira baiana passa a ser um momento significativo para os alunos em sala de

aula, pois, de alguma forma, será ali inserido novas abordagens e novas linguagens adotados por esse professor de História. Segundo Barca (2004, apresentada por Zarbato, 2015):

Neste processo em que o ensino de História passa a ser significativo para alunos/as, inserem-se novas abordagens e linguagens, a postura do/a professor/a crítico-reflexivo/a que valoriza diferentes ações torna-se necessária, pois o ensino de História não é uma construção individual, mas composta por interlocutores que constroem sentidos e se sentem inseridos no processo histórico, é preciso que o professor faça a diferença, pois se procura sair do tradicional, dar ao aluno condições de participar do processo do fazer, do construir a História. (BARCA apud ZARBATO, 2015, p. 59).

Ao compreender que o ensino de História traz consigo questões do campo do saber histórico que são pertinentes e que evidenciam os sentidos que são construídos no decorrer de um processo de ensino, estará ligado à vivências realizadas por esses indivíduos que carregam consigo uma bagagem de experiências vividas e que ao abordar assuntos como a capoeira já estará inserida neste processo histórico.

Cabe ressaltar que, ao realizar a construção e desenvolvimento de um *site* que em toda sua estrutura pensa, analisa e discute o processo histórico da capoeira, e em especial a capoeira baiana que carga em si processos históricos culturais, que, por meio do movimento negro, assumem, por muitas vezes, o papel de educadores sociais, políticos e culturais, estará ligado com o comprimento de uma lei que em sua resolução tornar-se significativa para o ensino de história em sala de aula, pois trará consigo a representação de décadas história de lutas e resistência do povo afro-brasileiro.

2 A APLICAÇÃO DA LEI 10.639 NAS AULAS DE HISTÓRIA POR MEIO DAS TICs

A Lei 10.639², de 09 de janeiro de 2003, estabelece que o ensino fundamental e o médio (instituições educacionais públicas e privadas) trabalhem em suas grades curriculares obrigatoriamente o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Posteriormente, essa resolução de lei seria amplificada e aplicada, não somente ao Ensino Básico, mas também faria parte das grades curriculares dos cursos de licenciaturas de todo o país, seja ela pública ou privada.

Em uma projeção simples e profunda, a lei 10.639/03, coloca que os conteúdos voltados para a História da África, processo de construção de lutas dos negros no Brasil e discussões sobre

² A obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira na educação básica, bem como na alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, da criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, no Ministério da Educação, tendo o enfoque nas diversidades étnico-raciais e políticas de valorização nos sistemas de ensino (SOARES, 2016). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 08 jul. 2017.

políticas, cultura e economia nacional por meio da contribuição dos povos negros brasileiros sejam trabalhados nas salas de aulas em todo o âmbito escolar e educacional.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003).

Assim, as abordagens relacionadas às culturas de resistências e representatividades negras do país que tradicionalmente é e são negadas, esquecidas e/ou silenciadas nos diversos espaços e currículos, passa a ser compreendida como uma importante tática de enfrentamento contra a crescente desigualdade social, cultural, política e histórica que está estruturada em nossa formação enquanto sociedade. Ao ser sancionada, a lei traz consigo a possibilidade de grandes e pertinentes avanços das representatividades e inserção educacional da cultura afro-brasileira em todo o Território Nacional.

Nesse sentido, é interessante evidenciarmos que a ideia de que as representações dos movimentos afro-brasileiros é um instrumento possível de um estudo teórico-metodológico, que é capaz de apreender em um campo histórico particular, a internalização simbólica das lutas de poder e dominação entre os diversos grupos sociais, culturais, ou até mesmo entre os indivíduos representantes desses grupos, estruturadas a partir de uma relação externa objetiva entre eles e que existem independentemente das consciências e das vontades individuais que as produziram dentro de um determinado campo social. Sendo assim, Gomes (2003, p. 75) afirma que:

Os homens e as mulheres, por meio da cultura, estipulam regras, convencionam valores e significações que possibilitam a comunicação dos indivíduos e dos grupos. Por meio da cultura eles podem se adaptar ao meio, mas também o adaptam a si mesmos e, mais do que isso, podem transformá-lo. (GOMES, 2003, p. 75).

Percebe-se, dessa maneira, que muitos foram os esforços de homens, mulheres, movimentos entre outros seguimentos de lutas de afirmação negra que, durante décadas, lutaram por uma pequena transformação na sociedade, captando todos os esforços possíveis, que hoje são visualizados por meio das leis aplicadas (que ainda apresentam grandes falhas em muitos dos seus seguimentos) no Brasil.

No decorrer desse processo de análise e discussão, o ensino da História e da Cultura afro-brasileira, a capoeira se destaca por apresentar consideráveis possibilidades de estudo no âmbito

escolar, pois ela compreenderá a construção cultural do povo brasileiro a partir das contribuições dos africanos.

Sobre a capoeira, especificamente, Placedino (2014, p. 12) afirma que precisamos ampliar o nosso olhar em relação à prática cultural citada, pois ela não estará em uma base rasa e limitada a somente o mundo dos capoeiristas, mas poderá proporcionar uma sequência de percepções:

[...] apresenta-se como possibilidade de experiência estética capaz de provocar o educando a um sentido formativo possível de ressignificações, o desenvolvimento do sujeito ético. As vivências na Luta-Arte, em múltiplas estratégias religadas, demonstram sua potência para ampliar a sensibilidade, ou seja, desveladas na luta, dança, música, jogo, espiritualidade, esporte, a Capoeira pode provocar o ser humano a percepções que vão além de contribuições para autocriação, mas a reaproximações efetivas de elementos da moralidade no senso coletivo. (PLACEDINO, 2014, p. 12).

Percebe-se que a capoeira pode proporcionar ao professor de História uma vasta gama de conteúdos e possibilidades de ensino, é necessária, agora, a produção de materiais didáticos que contribuam no suporte e na ressignificação das aulas de história na sala de aula ou fora dela também. Isso pode ser potencializado unindo a um compartilhamento de ferramentas de apoio pedagógicos como: sequências didáticas, textos acadêmicos, literários e fontes imagéticas (fotografias e filmes, dentre esses alguns amadores e outros profissionais, que registraram e/ou criaram representações a capoeira baiana). Assim, apresentamos aos professores de História a possibilidade de um apoio pedagógico tecnológico em formato de *site* que contribuirá no seu cotidiano de ensino, que colaborará com a criticidade, reflexão e preparo de aulas que reconheçam e valorizam por meio de práticas de ensino a Capoeira.

O *site* “Em Roda de Vadios” é fruto de diversas experiências que permitiram acúmulo, desde as aulas de Laboratório de Ensino de História e também os meus estágios de docência do curso de licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XVIII*. O *site* foi construído para possibilitar ao professor de História a trabalhar em suas aulas a historicização da capoeira, suas principais figuras - mestres e praticantes dessa brincadeira ou luta, ou ainda prática cultural -, e a importância para história baiana, além de estimulá-lo para a criação de atividades significativas a partir das fontes disponíveis.

Assim, há a inserção desses conteúdos que contribuem com a representatividade dos afro-brasileiros no ensino de história, bem como debatem sobre as diversas representações dos capoeiristas com o uso de imagens, fotografias e filmes. Pretendemos, nesse segmento, incentivar a pesquisa sobre o assunto e promover atividades pedagógicas de interação entre os sujeitos e os textos, imagens, vídeos e músicas que podem ser trabalhadas na sala de aula. Além disso, buscaremos fornecer ao professor ideias que despertem o senso crítico dos alunos ou que

contribuam para uma ressignificação dos saberes desses discentes sobre a capoeira, auxiliando, dessa forma, os alunos a se perceberem como indivíduos ativos no contexto em que vivem, utilizando o *site* como materialização deste processo: sujeito, espaço, capoeira, tempo e história.

3 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO “EM RODAS DE VADIOS”

É evidente que em todos os momentos da construção, discussão e análise deste projeto de pesquisa ressaltamos a importância de propor em criar, organizar e desenvolver uma plataforma online em formato de um *site*. Dessa maneira, há uma clara visualização do *site* ser, de fato, um apoio didático pedagógico para professores de História no ensino da capoeira baiana em suas aulas na educação básica e também no ensino superior – como nos Laboratórios de Ensino de História da UNEB / *Campus XVIII*.

Para isso, é interessante compreendemos que o ensino de história nas salas de aulas se dará por meio das mediações realizadas pelos professores, possibilitando, assim, variáveis momentos em que os indivíduos (alunos) ali presentes podem desenvolver o senso crítico e, principalmente, auxiliando-os a se perceberem como indivíduos ativos no contexto em que vivem. Cabe ressaltar que tal construção não é e não será automática ou de forma naturalizada, é necessário um amplo e elaborado trabalho de discussão e análises de conceitos e paradigmas que serão desconstruídos e reconfigurando no decorrer do processo de ensino e aprendizagem pelo professor que assume o papel de mediador deste procedimento de ensino.

Assim, compreendemos que a utilização das TICs para o ensino de história tomará formas mais abrangentes e de alto alcance em meio às novas gerações de indivíduos que estão a todos os momentos conectados, e isso nos faz entender que há certa demanda e processo de produção, utilização e divulgação de materiais tecnológicos específicos. Isso se dará por meio de uma evolução científica, em que essas novas tecnologias se encontrarão em todas as partes, transferindo e modificando, por muitas vezes, as ações humanas no que diz respeito a formas de analisar, atuar e reestruturar um determinado conhecimento e a forma de ensiná-lo a outros.

Essa nova linguagem tecnológica constituirá o que acreditamos ser um novo sistema de cultura que reestrutura o mundo que vivenciamos e nos possibilita ressignificar o ambiente em que estamos inseridos, dando, assim, uma nova forma de analisamos a vida e de fazer a educação. Tal mudança de estrutura do mundo social, por meio da tecnologia, nos possibilita, enquanto professores de História, o compartilhamento de materiais historiográficos, de textos acadêmicos e ferramentas didáticas que são processadas durante todos os momentos da nossa formação acadêmica, na regência em sala de aula e até mesmo em nossa vida pessoal.

Um exemplo claro dessas múltiplas possibilidades que a tecnologia pode nos auxiliar é a utilização de filmes e vídeos que estão disponíveis nas plataformas online e que são trabalhados por muitas vezes em sala de aula. Ao se trabalhar na sala filmes que versem sobre construção da capoeira, seja ele como fonte histórica ou ainda buscando analisar as representações de capoeiristas ou da própria capoeira, criamos possibilidades dos alunos serem inseridos em uma nova projeção educacional, em que o ensino de história estará unido às possibilidades das TICs para compreender os processos de resistências e representatividades da capoeira como um movimento de luta social, cultural, político e histórico.

Para compreender de forma evidente a proposta dessa temática, precisamos rememorar algumas atividades já realizadas na nossa formação acadêmica dentro da universidade e entender o porquê da atração de se trabalhar o ensino da história por meio da capoeira baiana com apoio da tecnologia.

4 DAS LEITURAS ACADÊMICAS ÀS PRÁTICAS EM SALA DE AULA

A formação docente em todos os momentos de vivência do indivíduo é pensada a partir de uma relação indissociável entre a teoria e a prática. Nos estágios, articular as dimensões teórico-científicas e as de caráter prático-pedagógicas é ainda mais emergencial, tanto no processo de planejamento quanto de execução das atividades. No decorrer desse processo de formação, enquanto professores de História, fomos levados à debates de enfrentamento sobre o ensino de história na sala de aula.

Nas aulas da disciplina de Estágio Supervisionado III³, realizei todos os processos que compõem as avaliações do componente, observação, coparticipação e o período de regência que tinha por principal objetivo compreender a regência como um procedimento fundamental na vivência do futuro docente, pois, quando assumindo o papel de professor de história, estaria sendo inserido em uma esfera de realidades – sala de aula, escola, comunidade, discentes que estão inseridos nesta instituição, corpo docente/pedagógico entre outros fatos que constitui essa esfera socioeducacional.

Enquanto professor de História, era necessário entender que, segundo os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais –, os conhecimentos de História são fundamentais para a construção da identidade coletiva a partir de um passado que os grupos sociais compartilham na memória

³ Disciplina de Estágio Supervisionado III, ministrada pela Professora Mestra Lorena Michelle Silva dos Santos, que nos apresentou a proposta de regência em sala de aula em uma Escola Pública de nível médio na área de ensino de História.

socialmente construída (BRASIL, 1997). A partir desse pensamento, analisamos e elaboramos em modelo de sequência didática, em que separamos os assuntos em conteúdos programáticos. Nesse processo, utilizamos três aulas, com o objetivo de analisarmos as representações que são marcantes no enredo da produção filmica “Besouro: Nasce um herói”.

Entre as várias representações dos aspectos afro-brasileiros, os discentes, em suas análises e discussões, deixam bem marcados os aspectos que a capoeira apresentava no filme, ele modelava a história do processo político da República Velha e como isso estava inserido na história da Bahia. Ao final da realização dessas aulas, comecei a fazer algumas indagações: “e se essa capoeira baiana de Besouro fosse divulgada como uma forma de proposta pedagógica para o ensino de história a Educação Básica e para Ensino Superior?”.

Esse foi um questionamento que surgiu em nossas orientações, já que em alguns outros semestres havíamos proposto a utilização de produções filmicas como forma de apoio didático-pedagógico para o ensino de História na sala de aula. No entanto, a aplicação de fato desta proposta de estudo veio por meio das atividades realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado, em que analisamos que todos os objetivos propostos foram alcançados por meio das produções avaliativas feitas pelos alunos.

Mediante a todo esse trabalho de pesquisa, análise e produção de materiais didáticos pedagógicos, a professora Joceneide Cunha visualizou, em meio às nossas produções acadêmicas e ao campo das tecnologias, uma proposta inovadora de trabalho de conclusão de curso e de possíveis construções de estudos para a universidade em suas diversas áreas. A ideia surgiu na forma de criar e organizar um *site* sobre capoeira baiana que servisse de apoio didático pedagógico baseado na lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira para os professores de história da educação básica - Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano) e também no Ensino Superior.

Para alcançar tal objetivo e auxiliar-nos na construção deste trabalho, utilizarmos diversos autores, que nos serviram de referencial teórico para produção textual e desenvolvimento do *site*, além da consulta de outros trabalhos acadêmicos voltados para a utilização das TICs para o ensino de História. Autores estes que nos ajudaram a compreender conceitos referentes ao ensino de história, uso das TICs e construção da capoeira como representatividade e resistência de lutas sociais, política, cultural e histórica.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SITE

Considerando as perspectivas teórico-metodológicas, o seguinte projeto de pesquisa foi estruturado com a organização de um *site*, elaborado de modo a corresponder os objetivos estabelecidos para a conclusão da pesquisa. Após as leituras teóricas e bibliográficas realizadas, o próximo passo foi pesquisar modelos de *sites* já estruturados que serviram de referência para a organização e criação do *site* sobre capoeira. Entre os diversos pesquisados, analisados e com um *layout* atraente, três se destacaram por apresentarem uma organização de conteúdos fácil e atrativa para qualquer indivíduo que tenha acesso à internet, sendo um voltado para o ensino da capoeira na disciplina de Educação Física, outro voltado para o ensino de História e o terceiro voltado para a apresentação da História local.

Os *sites*/blogs que nos orientam na elaboração, organização e modelo foram o “Educação Física Escolar e Capoeira”⁴, um *site* elaborado pela Doutora Luciana Maria Fernandes Silva, para atender as demandas apresentadas pelos professores e alunos em processo de formação consultados. O blog, que está disponível no endereço eletrônico acima, foi o resultado da pesquisa, que tem como objetivo principal auxiliar professores de Educação Física, no desenvolvimento da capoeira como tema de suas aulas, na escola.

O segundo o *site* é o Ensinar História⁵, uma produção da Professora Mestra Joelza Ester Domingues, que tem por objetivo compartilhar sua experiência profissional oferecendo dicas para aulas, roteiros de estudo, reflexões e informações atualizadas de História e seu ensino em sala de aula.

O terceiro *site* que nos ajudou foi o Sergipe Guerra^{6,12}, que também é uma produção fruto do trabalho de dissertação de Mestrado em Ensino de História, de Marcelo Santos, intitulada “Ensino de História e Internet: uma experiência com a Segunda Guerra Mundial” (2018).

Além desses *sites* com vertente educacional, nós utilizamos alguns de academias de capoeira e fundações sobre a capoeira, pois em seus conteúdos estão marcados por/de memórias, fontes e materiais que apresentam grande potencial para o ensino da história baiana na sala de aula. Por exemplo, o *site* Velhos Mestres e o *site* da Fundação Pierre Verger são páginas que não foram elaborados com um objetivo didático-pedagógico, mas que, em sua disposição, apresentam

⁴ *Site* blog criado pela Luciana Maria Fernandes Silva - Doutoranda em Educação/UFC -, com a intenção de auxiliar aos professores de Educação Física, capoeiristas ou não, no desenvolvimento da capoeira como tema de suas aulas, na escola.

⁵ Criado pela Professora Joelza Ester Domingues, um *site* que contempla tudo o que diz respeito ao ensino de História e destina-se a professores de História, estudantes, diletantes e curiosos.

⁶ *Site* que apresenta locais históricos de São Cristóvão em Sergipe, trancando uma análise do tempo por meio das fotografias ali presentes. SANTOS, Marcelo. Ensino de História e Internet: uma experiência com a Segunda Guerra Mundial. São Cristóvão (SE). UFS, 2018, (dissertação de mestrado profissional em Ensino de História).

materiais que são possibilidades pedagógicas para o ensino de história por meio da capoeira baiana na sala de aula.

Após essa análise, buscamos uma plataforma digital que nos possibilitasse a criação de diversas abas específicas para a construção e elaboração de conteúdos que serão analisados e selecionados para fazerem parte do corpo de abas do *site*. No primeiro momento, estávamos trabalhando na plataforma digital *wix.com*, uma plataforma totalmente gratuita, mas que para a construção do *site* que estamos nos propondo a organizar nos impossibilitava de utilizar algumas ferramentas.

Então decidimos partir em busca de uma nova plataforma que fosse gratuita e que apresentasse ferramentas de construção mais práticas e de fácil acesso para a organização das abas. Após várias pesquisas, nos deparamos com uma das ferramentas do pacote *google office*⁷. Uma plataforma gratuita, simples e de fácil acesso para construí-la, elaborar e alimentar com os dados pesquisados. Criamos, além disso, um canal no *YouTube*⁸ para a disponibilizar uma *playlist* de vídeos, músicas e filmes que falem ou discutam sobre a capoeira baiana – cabe ressaltar que todos esses materiais e s já estão publicados na rede, e qualquer pessoa poderá acessá-los.

5.1 Em Rodas de Vadios

Ao pensar no "Negro ou Afro-brasileiro" na sociedade atual em que estamos inseridos, somos desafiados a projetarmos reflexões sobre processos a que se pode chamar de “consciência negra”, mas também nos trazem a possibilidade de compreender e considerar que há diversas questões que precisam ser meditadas, analisadas, refletidas e discutidas nos espaços sociais e educacionais.

No campo das minhas experiências como docente em algumas aulas sobre o tema República Velha, surgiu a necessidade de criar um apoio pedagógico elaborado, organizado e sistematizado, a partir de um suporte tecnológico para o ensino de história da capoeira baiana, e que nos auxiliaria enquanto professores de história.

Nesse sentido, a elaboração e criação de um *site* nos era apresentado como algo bastante possível de ser idealizado, estruturado e compartilhado com outras pessoas, pois vivemos em um período da história em que a cada momento novos dispositivos tecnológicos são desenvolvidos,

⁷ Para mais informações de como funciona a estrutura do *site* google e só acessar o seguinte endereço de link: https://support.google.com/sites/answer/98081?hl=pt-BR&ref_topic=6372877.

⁸ “Em Terras Brasilins” é um canal criado na plataforma online YouTube para publicação de diversos vídeos sobre a capoeira baiana. Rodas de Capoeiras, documentários, filmes, vídeos de acervos de academias entre outros conteúdos filmicos que estão à disposição dos usuários. Para acessa o canal, basta entrar neste link: <https://youtu.be/CdZL7hIOB4c>.

facilitando, assim, grande acessibilidade das informações mundiais para todos. A partir deste pensamento, iniciamos uma busca constante de trabalhos e produções textuais acadêmicos, como ensaios, artigos, dissertações e teses, que discutiam de que forma as tecnologias poderia servir de apoio pedagógico nas salas de aula para o ensino da história da Bahia e da capoeira e suas manifestações e ações por meio dos grandes mestres da capoeira regional e angola, uma vez que abordávamos esses conteúdos em sala de aula, mas não possuíamos um material organizado disponível para as aplicações nas aulas.

A partir desses momentos, aceitamos o desafio de criar um *site* em que se disponibilizasse, ao professor de História, materiais que o norteassem no ensino de História da Bahia a partir da capoeira. Então, elaboramos o "Em Roda de Vadios", um *site* totalmente gratuito, e que possui em suas páginas fontes e matérias que possibilita o professor elaborar suas aulas com suporte didático de textos acadêmicos, imagens e fotografias e produções filmicas.

O nome do *site* veio, a princípio, com uma sugestão da orientadora – era preciso criar um nome com um termo relacionado com a capoeira e que chamasse atenção para os que fosse acessar esse apoio tecnológico. Em várias leituras de textos sobre capoeira, uma pesquisa nos apresentou um termo que se identificava de forma significativa com o nosso projeto de pesquisa.

Alves (2011) apresenta que a vadiagem era uma forma de aprendizagem da malícia e da dissimulação que se alimentam de uma exposição, que as rodas de capoeira os introduziram dentro de um ritual, onde o capoeirista lapidará seus modos de ser, inventar a graça de seu viver junto à prática que escolheu tomar para si (ALVES, 2011, p. 84). Em outras palavras, a prática da capoeiragem estava ligada totalmente aos vadios, sendo algo apresentado como um momento de bagunças, desordens do sistema social e da moral das pessoas. No entanto, para os capoeiristas, essa vadiagem era um momento único das ações dos movimentos que eram realizados nas rodas de capoeira, e que transmitia e transmite conhecimentos históricos pelas letras das canções, pelos golpes e pelos sons dos instrumentos que ditavam o ritmo do jogo.

Era "Em Rodas de Vadios", que muitos dos saberes antigos, das histórias de resistências e fortalecimento dos movimentos culturais, sociais e educacionais, eram construídos, desenvolvidos e compartilhados pelos seus praticantes. A partir dessa construção, escolhemos identificar nosso *site* como "Em Roda de Vadios", pois, por meio das páginas presentes aqui, é que o professor de história ou de outras áreas afins, encontrará materiais significativos sobre uma história baiana construída a partir dos movimentos e dos passos de uma capoeira de resistência e representatividade étnico-racial, e que se estabeleceu como um movimento social, cultural e educacional em várias décadas de lutas e que se estender como uma possibilidade de conhecimento e ensino de história em campo nacional e regional.

6 O CAMINHO ATÉ AQUI TRILHADO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas questões se tornaram escuras ao final de todo esse trabalho de conclusão de curso. Ao analisamos os caminhos por nós trilhados, compreendemos que vários fatores foram determinantes para a construção deste projeto, tanto os agentes internos, como também os agentes externos que foram constantes na minha jornada de conclusão do projeto de pesquisa.

A falta de recursos financeiros para adquirir um computador foi algo de grande importância para construir e estruturar o *site*, que é constante em nossa pesquisa, tendo que muitas vezes recorrer ao laboratório de informática do *campus*. Cabe ressaltar que o laboratório possui grande importância no processo de vários indivíduos que cursam uma graduação no *campus*, pois, assim como eu, diversos outros estudantes viram no laboratório de informática uma ferramenta importante para elaboração de suas monografias e elaboração de trabalho e pesquisas.

Entretanto, apesar dessa dura e longa jornada de pesquisa, estudo, e ainda da procrastinação, hoje olharmos para tal projeto e entendemos que tudo que vivenciamos, as leituras realizadas, as discussões acadêmicas, os projetos realizados, trabalhos publicados, experiências vivenciadas no campo da educação e no ensino de História, percebemos-nos como agentes que possibilitam análise, discussões e construção de um senso crítico da realidade que vivemos.

Entender que a criação de um *site* que proporciona possibilidades de reflexão histórica sobre a capoeira baiana é indispensável para o desenvolvimento da análise da construção dos fatos ao longo do tempo, sendo vista dentro de todo o contexto que exige um embasamento dos fatos e como aquilo verdadeiramente se deu, na abordagem de suas características mais importantes, ou seja, o *site* já se tornou uma indispensável ferramenta de apoio pedagógico para que o ensino de História por meio da capoeira baiana.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D' A. **História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço**. Revista MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009, p. 35-67.
- BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005. *In*: BITTENCOURT, Circe. **Livros Didáticos Entre Textos e Imagens**. Brasil. São Paulo, SP. 2005. p. 69-90.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio - História**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC, 1997.
- CHARTIER, Roger. **História cultural entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 244 p.

- FONSECA, Selva Guimarães. Como Nos Tornamos Professores de História: A Formação Inicial e Continuada. *In*: FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino**. São Paulo – Papyrus, 2003.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História** / Thais Nívia de Lima e Fonseca. – 2ª. Ed., 1ª. Reimpressão. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FONSECA, Vivian Luiz./ **Capoeira Sou Eu – memória, identidade, tradição e conflito**. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHPBC; Fundação Getúlio Vargas, 2009, 255 p.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- KOSSOY, Boris, **Fotografia e História**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LOPES, M. Kaique; MONTEIRO, Rafael. B. **As TICS na construção e no Ensino do Conhecimento Histórico: a Educação em conformidade com o mercado**. Revista Latino-Americana de História, v. 5, p. 236-251, 2016.
- MENEZES, Jociane Batista. A Capoeira e suas abordagens: Representações da capoeira em alguns livros didáticos de história do ensino fundamental II. *In*. MENEZES, Jociane Batista. **Cultura Afro-Brasileira e Capoeira no Brasil**. Eunápolis, Bahia. 2013. p. 19-20.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000. *In*. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A.. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. Campinas, SP: Papyrus. 2000. p. 11.66
- NETO, José Olímpio Ferreira. **Besouro na Memória do Capoeira: Fantasia e Negação**. XI Encontro Cearense de História da Educação/ I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 28 a 30 de Junho de 2012 UFC – Fortaleza, CE, 2012.
- PIRES, A.L.C.S. **Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890-1950)**. Tese (Doutorado em História). Campinas-SP, Departamentos de História, Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- PLACEDINO, Fernando Campiol. **Capoeira escolar: a arte popular para uma educação ético-estética**. Porto Alegre, 2014. Diss. (Mestrado) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, 2014.
- POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, vol.5, n.10, p.200-212, 1992.
- PRANDI, Reginaldo. **De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião**. REVISTA USP, São Paulo, n.46, p. 52-65, junho/agosto 2000.
- RICOEUR, Paul. 1913. **A memória, a história, o esquecimento** – tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. 4º ed. – Rio de Janeiro: Pallas, 2011.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001. *In*.RÜSEN, Jörn. **Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão**. Práxis Educativa, Ponta Grossa-PR, v. 1, n. 1, 15 jul./dez. 2006. Tradução de Marcos Roberto Kusnick.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SILVA, Jonalva Santiago da. **Do cordel à narrativa biográfica:** A Invenção de Besouro herói de corpo fechado. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia Departamento Ciências Humanas - Campus I Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens. Salvador, 2010.

SILVA, Luciana Maria Fernandes. **O ensino da capoeira na educação física escolar:** blog como apoio pedagógico. Rio Claro: [s.n.], 2012, 178 f: il., figs., quadros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Orientador: Suraya Cristina Darido.

SOARES, Iraneide da Silva. **Caminhos, pegadas e memórias:** uma história social do Movimento Negro Brasileiro. Universitas Relações Internacionais, Brasília, v. 14, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2016.

ZARBATO, J. A. M. **Ensino de História, formação docente e saber histórico:** reflexões sobre a Educação Histórica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Territórios e Fronteiras (online), v. 8, p. 57-74, 2015.